

formação profissional deve ser contínuo, na direção de descobertas de novas teorias e práticas que sustentem as intervenções no sentido de responder as necessidades da sociedade. No caso particular da saúde pública e, da hematologia, o processo educativo-formativo, constiu-se como um compromisso com o fazer profissional qualitativo. Neste sentido, a residência, vem contribuindo no contexto da educação continuada e, assim, na qualificação profissional do/a assistente social. **Discussão:** As residências são espaços privilegiados para a realização da complementaridade entre conhecimentos, pois a formação interdisciplinar possibilita a integração de conhecimentos, metodologias de pesquisa e formas de trabalho que ao serem assimiladas pelo conjunto de profissionais, passam a reproduzir de um modo novo o que se vivencia na prática cotidiana. Cabe destacar que a potencialidade da residência multiprofissional encontra na promoção do encontro com diversas categorias profissionais possivelmente interessadas na contra-hegemonia ao modelo assistencial médico privatista. O profissional de Serviço Social, é um dos integrantes da equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A educação continuada deve ser colocada como caminho seguro para um fazer profissional qualitativo. Assim, a residência, no caso em tese, multiprofissional, assegura esse processo. No cenário da hematologia, na Fundação HEMOPA, conhecer demandas postas pelos usuários do SUS, que realizam atendimento devido suas patologias hematológicas e também as múltiplas determinações da questão social, de fato, responde os preceitos de uma educação contínua e de qualidade. Sob essa perspectiva, a residência multiprofissional se apresenta como uma grande contribuição, uma vez que se prevê uma reorientação na formação de recursos humanos para o SUS, proporcionando a vivência entre diversos saberes na saúde enquanto forma de educação continuada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1615>

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO HEMOPA NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DAS PESSOAS COM APLASIA MEDULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VSM Ferreira, CDSM Santos, RDA Aguiar

*Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do
Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução e objetivo: O Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), referência no estado do Pará em hemoterapia e hematologia, atendendo, usuários do Sistema Único de Saúde dos seus 144 municípios. Na área da hematologia a Aplasia Medular é uma das patologias que apresenta possibilidade de transplante. Dessa forma, o encaminhamento para realização de transplante de medula óssea (TMO) passou a ser efetivado com mais intensidade, pelos médicos assistentes a partir de 2020. Neste contexto de trabalho e com as necessidades impostas pela atenção integral desses usuários, a equipe do Serviço Social incorporou esse processo em sua rotina, compondo a equipe multidisciplinar. Assim sendo, buscamos descrever a experiência vivenciada pela equipe do

Serviço Social da Gerência Psicopedagógica (GESPP) do HEMOPA, no processo de encaminhamento das pessoas com aplasia medular e com indicação para TMO. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. Um relato de experiência da equipe do Serviço Social, que realiza atendimento junto aos usuários com aplasia medular indicadas para TMO, no período de 2020 ao primeiro semestre de 2023. **Resultados:** O Serviço Social da GESPP começou a receber pacientes portadores de aplasia medular com indicação de TMO, para realização fora do estado do Pará, posto que, o Pará ainda não dispõe de equipamento público com tecnologia para realização deste tipo de procedimento. Diante dessa nova realidade que se apresentava, fez-se necessário organizar os serviços, objetivando atender as exigências dos hospitais de referência para o TMO, que por sua vez, diferem em seus protocolos de atendimento, e ao mesmo tempo, efetivar um processo que garantisse ao paciente o direito ao procedimento, com segurança e dignidade. Nestes termos, o Serviço Social produziu um procedimento operacional padrão (POP), definindo o passo a passo das condutas necessárias ao encaminhamento do paciente ao TMO. Neste POP, constam ainda, as competências e atribuições da equipe supracitada, apontando o suporte técnico-operativo, metodológico, ético e político, reafirmando o compromisso da profissão com as demandas da população atendida nos espaços de trabalho. A Fundação HEMOPA realiza o cuidado de 165 pessoas com diagnóstico de aplasia medular, deste total, nove pacientes receberam indicação para TMO. **Discussão:** O TMO é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças que afetam as células do sangue, conforme a literatura sobre o tema, levando a superação da patologia quando bem sucedido, ou seja, quando ocorre a “pega” no linguajar hospitalar. Realidade que transforma a vida deste ser humano e de toda sua família. Neste contexto, o Serviço Social precisa estar atento as demandas emergentes nas conjunturas laborais. **Conclusões:** As inquietudes geradas com a nova demanda ao Serviço Social do ambulatório, pacientes de aplasia medular indicados ao TMO, possibilitaram a ampliação do leque de intervenções sociais, e ainda, a estruturação desse serviço, com perspectivas de inclusão e com foco no paciente. Assim sendo, a produção do POP com as atribuições definidas para o encaminhamento ao TMO, é resultado do compromisso ético-profissional, em prol da vida dos sujeitos envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1616>

ANÁLISE DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA CONTÍNUA NA HEMORREDE PÚBLICA DE MATO GROSSO, BRASIL

RCG Bezerra^a, BSN Souza^b, SS Araújo^a,
RCF Krause^a, SVBT Baicere^a, HLP Junior^a

^a MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

^b Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal
de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil